

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular (G)

Class.: 94

Data: 29.01.85

Pg.: _____

Funai acusa Freire de agitar questão indígena

O presidente da Funai, Néelson Marabuto, enviou telex ontem ao governador Iris Rezende, acusando o secretário de Segurança Pública, José Freire, de estar sendo "tendencioso" no conflito entre os índios da nação Apinajé e os fazendeiros e posseiros de Tocantinópolis. Marabuto diz ainda que Freire está insuflando os proprietários de terra da região contra a população indígena. E pede a imediata retirada de Freire do local dos conflitos.

O secretário José Freire não foi localizado ontem à noite para responder às acusações mas, à tarde quando foi informado por seu chefe de gabinete que Marabuto havia feito um telefonema ao secretário do Governo, Antônio Magalhães, criticando-o pelas declarações e a intromissão na questão, apenas sorriu. Freire, em reunião realizada com a comunidade não-índia de Tocantinópolis, na última sexta-feira, acusou a Funai de "irresponsável" por não haver ainda demarcado as terras. O secretário de Segurança Pública criticou ainda o presidente da Funai, que não compareceu à região conflituosa apesar de seus constantes apelos.

COM VENTURINI

Freire foi informado ontem à tarde pelo senador Henrique Santillo de que havia sido confirmada uma audiência com o ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários, general Danilo Venturini, amanhã às 9 horas e em seguida um contato com o ministro do Interior, Mário Andreazza. Acompanham Freire os prefeitos de Araguatins, Nazaré e Tocantinópolis.

BALANÇO

Hoje pela manhã, Freire conversa com o governador Iris Rezende a respeito do assunto. Após as exaltadas manifestações e reuniões com a população branca de Tocantinópolis, o secretário José Freire fez um balanço, considerando a condição "bastante delicada". Para os habitantes do Extremo Norte goiano, o secretário de Segurança Pública é a última esperança. Para agradar a todos que participavam da reunião de sexta-feira última à noite, Freire teve que formar uma comissão interpartidária, incluindo nela o ex-deputado estadual Alziro Gomes, do PDS, que ontem foi considerado pelo próprio Secretário como "um dos maiores grileiros das terras dos índios".

Havia por parte dos fazendeiros da região, no final de semana passada, exultante esperança de que os brancos saíssem vitoriosos. Isto depois que os Apinajé decidiram suspender temporariamente as picadas que delimitavam os primeiros pontos para a demarcação. Com a chegada de Freire à Tocantinópolis, os proprietários de terras ousaram fazer proposta de delimitar área menor do que os 85 mil hectares que antes eles já tinham acatado. Mas o Secretário os convenceu de desistir da nova proposta.

Em Tocantinópolis o clima é calmo e de expectativa. No entrocamento da rodovia Transamazônica com a rodovia Belém-Brasília, a Polícia Militar reforçou a barreira para impedir a ida de índios de outras nações para prestar solidariedade ao povo Apinajé. Continuam na aldeia São José caciques das nações Txucarramãe, Calapó, Tuxá, Xerente, Xavante, Kraô, Canela e Funio.

Na quinta-feira, quando se reúne o "Grupão" (constituído pelos ministros Danilo Venturini e Mário Andreazza, pelos presidentes da Funai, Néelson Marabuto, e do Getat, Iris de Oliveira, e por alguns órgãos estaduais envolvidos na questão) para decidir, finalmente, qual a área a ser delimitada, é que os ânimos podem alterar-se na região do Extremo-Norte goiano, à margem do Rio Tocantins.

Yoshizu Masuda